

PROPOSTA DE CURSO VIRTUAL EM ENFERMAGEM FORENSE: DA SENSIBILIZAÇÃO AO ENFRENTAMENTO DA VIOLENCIA

PROPOSAL FOR A VIRTUAL COURSE IN FORENSIC NURSING: FROM AWARENESS TO ADDRESSING VIOLENCE

PROPUESTA DE CURSO VIRTUAL EN ENFERMERÍA FORENSE: DE LA SENSIBILIZACIÓN AL ENFRENTAMIENTO DE LA VIOLENCIA

Rafaella Jennipher da Costa Rêgo¹, Alessandra Andréa da Silva Tetzaff²

DOI: 10.54899/dcs.v23i94.6963

Recibido: 07/08/2026 | Aceptado: 01/09/2026 | Publicación en línea: 08/09/2026.

RESUMO

Este estudo desenvolveu um curso virtual voltado à capacitação de profissionais e acadêmicos de enfermagem no enfrentamento da violência, com ênfase na escuta qualificada, nos aspectos ético-legais e na atuação em rede. Trata-se de um estudo metodológico, organizado em três etapas: levantamento de anterioridade, fundamentação teórica e elaboração do protótipo. O curso, estruturado na modalidade de educação a distância, estima-se carga horária de 40 a 60 horas, contemplando oito módulos organizados a partir de metodologias ativas e mediação tecnológica. Fundamentado na Educação Permanente em Saúde e em teorias de aprendizagem, evidencia potencial de aplicação e contribuição para a qualificação do cuidado, ao articular teoria e prática para fortalecer a formação crítica e humanizada em enfermagem forense. Destaca-se seu potencial como dispositivo estratégico para o aprimoramento das práticas assistenciais às vítimas de violência no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Enfermagem Forense. Violência de Gênero. Educação a Distância. Educação Permanente em Saúde. Capacitação Profissional.

ABSTRACT

This study developed a virtual course aimed at training nursing professionals and academics in addressing violence, with an emphasis on qualified listening, ethical-legal aspects, and networking. It is a methodological study, organized in three stages: prior art review, theoretical foundation, and prototype development. The course, structured in the distance education modality, has an estimated workload of 40 to 60 hours, encompassing eight modules organized using active methodologies and technological mediation. Based on Continuing Education in Health and learning theories, it shows potential for application and contribution to the qualification of care, by articulating theory and practice to strengthen critical and humanized

¹ Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Braz Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo, Brasil. E-mail: enfrafaellarego@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6756-7289>

² Pós-doutora em Investigação Forense, Centro Universitário Campos de Andrade (UNIANDRADE), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: alessandra.tetzlaff@uniandrade.edu.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0805-5183>

training in forensic nursing. Its potential as a strategic tool for improving care practices for victims of violence within the Unified Health System is highlighted.

Keywords: Forensic Nursing. Gender Violence. Distance Education. Continuing Education in Health. Professional Training.

RESUMEN

Este estudio desarrolló un curso virtual dirigido a la formación de profesionales de enfermería y docentes en el abordaje de la violencia, con énfasis en la escucha activa, los aspectos ético-legales y la creación de redes. Se trata de un estudio metodológico organizado en tres etapas: revisión de la literatura, fundamentación teórica y desarrollo del prototipo. El curso, estructurado en la modalidad de educación a distancia, tiene una carga de trabajo estimada de 40 a 60 horas, que comprende ocho módulos organizados mediante metodologías activas y mediación tecnológica. Basado en la Educación Continua en Salud y las teorías del aprendizaje, muestra potencial de aplicación y contribución a la cualificación de la atención, al articular teoría y práctica para fortalecer la formación crítica y humanizada en enfermería forense. Se destaca su potencial como herramienta estratégica para mejorar las prácticas de atención a las víctimas de violencia dentro del Sistema Único de Salud.

Palabras clave: Enfermería Forense. Violencia de Género. Educación a Distancia. Educación continua en Salud. Formación Profesional.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A violência de gênero é amplamente reconhecida por organismos internacionais como uma grave violação dos direitos humanos e um relevante problema de saúde pública (Krug, 2025; Ipea, 2025). No contexto brasileiro, esse fenômeno se manifesta de forma persistente e estrutural, atravessado por desigualdades históricas que posicionam os corpos femininos como alvos de controle, punição e silenciamento. Trata-se de uma violência que não se restringe a atos isolados, mas que se sustenta em relações sociais marcadas por assimetrias de poder.

Sob essa perspectiva, as raízes da violência masculina podem ser compreendidas a partir de construções sociais da masculinidade baseadas na dominação simbólica e afetiva, nas quais o controle é valorizado, o afeto é reprimido e a agressão é socialmente tolerada (Kaufman 1999). Essa lógica se articula a estruturas mais amplas de desigualdade de gênero, compondo o que Saffioti (2015) define como uma violência estrutural, sustentada por mecanismos culturais,

econômicos, políticos e jurídicos que legitimam a subalternização feminina.

A naturalização da violência, conforme discutido por Arendt (1999), contribui para sua banalização nas relações sociais, favorecendo contextos de indiferença e impunidade. Esse processo, longe de ser abstrato, materializa-se em indicadores alarmantes: segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2024), cerca de 140 mulheres são mortas diariamente por parceiros íntimos ou familiares, o que equivale a um caso a cada 10 minutos. No Brasil, dados do Atlas da Violência (Ipea, 2025) evidenciam a centralidade do ambiente doméstico como espaço de ocorrência dessas violências. Em 2023, mais de 3 mil mulheres foram vítimas de homicídio, sendo que 64,3% dos feminicídios ocorreram no domicílio, conforme o 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública (Fbsp, 2024).

O feminicídio, tipificado como crime autônomo pela Lei nº 14.999/2024 (Brasil, 2024) constitui uma das expressões mais graves da violência contra a mulher, frequentemente associado a um continuum de violência de gênero. Apesar da magnitude do problema, sua real dimensão permanece parcialmente oculta devido à subnotificação e à não formalização de denúncias, fenômeno conhecido como cifras negras (Lima, 2008). Fatores como medo, dependência econômica, vínculos afetivos e descrédito nas instituições contribuem para o silenciamento das vítimas, dificultando o acesso à justiça e à rede de proteção.

Nesse cenário, os serviços de saúde emergem como espaços estratégicos para a identificação precoce e o enfrentamento da violência, uma vez que muitas vítimas buscam atendimento antes mesmo de recorrer às instâncias legais. A equipe de enfermagem, por sua atuação direta e contínua, ocupa posição privilegiada nesse processo. No entanto, a identificação da violência nem sempre é evidente, manifestando-se, frequentemente, por meio de sinais sutis, sofrimento psíquico e narrativas fragmentadas (Gallegos, 2021).

A Enfermagem Forense, como especialidade emergente, amplia a capacidade de resposta do sistema de saúde ao integrar conhecimentos técnico-científicos da enfermagem com fundamentos das ciências forenses e do campo jurídico. Sua atuação envolve desde a escuta qualificada até a identificação de vestígios, a notificação compulsória e a adequada preservação da cadeia de custódia, contribuindo tanto para o cuidado integral quanto para a produção de evidências válidas em processos judiciais (Tetzlaff, 2020).

Entretanto, apesar de sua relevância, observa-se que a formação em enfermagem ainda apresenta lacunas no desenvolvimento de competências relacionadas ao reconhecimento, acolhimento e manejo de situações de violência, especialmente no que se refere à abordagem

forense e à escuta qualificada (Ribeiro; Dixie, 2020). Tal cenário evidencia a necessidade de estratégias educativas que fortaleçam a educação permanente e continuada, articulando teoria, prática e compromisso social, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (Brasil, 2009).

Diante desse contexto, emerge a seguinte questão de pesquisa: como estruturar uma proposta educativa em formato remoto capaz de qualificar profissionais e estudantes de enfermagem para o reconhecimento, acolhimento e enfrentamento da violência de gênero, à luz dos fundamentos da Enfermagem Forense e da Educação Permanente em Saúde?

Parte-se da hipótese de que a implementação de um curso remoto, fundamentado em metodologias ativas e nos princípios da Educação Permanente em Saúde, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e críticas na enfermagem, qualificando o atendimento às vítimas de violência e fortalecendo a atuação profissional no âmbito da saúde e da justiça.

Diante das lacunas identificadas na formação em enfermagem para o atendimento às vítimas de violência, especialmente no que se refere à qualificação da escuta, identificação de agravos e condução assistencial, torna-se necessária a proposição de estratégias educativas alinhadas aos princípios da Educação Permanente em Saúde.

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo propor uma estrutura educativa de curso remoto voltada à Educação Permanente e Continuada em Enfermagem, com foco na qualificação do atendimento às vítimas em situação de violência. Especificamente, buscou-se identificar, na literatura científica e em documentos normativos, as principais lacunas formativas relacionadas ao tema, bem como desenvolver e estruturar um produto educacional que subsidie a atuação da enfermagem no enfrentamento da violência.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa e caráter propositivo, inserido no campo das pesquisas aplicadas em saúde, com ênfase no desenvolvimento de produto educacional. A escolha do delineamento metodológico alinha-se à questão de pesquisa, buscando compreender como estruturar uma proposta educativa eficaz, e à hipótese de que intervenções formativas fundamentadas na Educação Permanente em Saúde (EPS) e em metodologias ativas podem contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais nesse campo.

A proposta está ancorada nos fundamentos epistemológicos e pedagógicos da Educação Permanente em Saúde, conforme instituído pela Portaria nº 198/GM, de 2004, que orienta processos formativos baseados na problematização da realidade e na transformação das práticas em saúde (Brasil, 2004). O desenvolvimento do estudo foi organizado em três etapas interdependentes: levantamento de anterioridade, fundamentação teórica e elaboração do protótipo do curso. O percurso metodológico adotado está sintetizado no Quadro 1, onde apresentam-se as etapas, os objetivos, os procedimentos metodológicos e os produtos gerados ao longo da construção da proposta educativa.

Quadro 1: Síntese do Percurso Metodológico do Estudo

Etapas	Objetivo	Procedimentos metodológicos	Instrumentos / Fontes	Produto gerado
1. Levantamento de anterioridade	Identificar produções científicas e propostas educacionais existentes, mapeando lacunas e potencialidades	Revisão narrativa da literatura; busca sistematizada em bases de dados; leitura de títulos, resumos e textos completos; fichamento analítico	Bases: SciELO, BVS, Google Acadêmico; Portal CAPES; repositórios (UFSC, UFPR, USP); anais CBCENF. Descritores combinados por operadores booleanos	Síntese de evidências; identificação de lacunas formativas; base para justificativa e construção da proposta
Subetapa integrada Aspectos éticos	Assegurar conformidade com normas éticas em pesquisa	Delimitação da fase teórica sem envolvimento humano; previsão de submissão futura ao CEP	Resolução CNS nº 466/2012 (implícita); diretrizes éticas vigentes	Garantia de conformidade ética para futura implementação
2. Fundamentação teórica	Sustentar epistemologicamente a proposta educativa	Análise interpretativa de referenciais teóricos da educação e saúde; articulação entre teorias de aprendizagem e Educação Permanente em Saúde	Referenciais: Vygotsky, Ausubel, Mezirow, Freire; Política Nacional de EPS; autores da educação em saúde	Marco teórico estruturado; definição de abordagem pedagógica e metodológica
Subetapa integrada Análise crítica da literatura	Identificar tendências, fragilidades e oportunidades na formação em enfermagem	Comparação entre estudos selecionados; análise de modelos educacionais, metodologias ativas e estratégias avaliativas	Estudos selecionados (n=9); critérios de análise: estrutura, metodologia, avaliação, aplicabilidade	Identificação de lacunas: fragmentação temática, ausência de enfoque forense, baixa avaliação de impacto
4. Elaboração do protótipo do curso	Desenvolver proposta educativa alinhada à hipótese do estudo	Construção do desenho instrucional; definição de objetivos, conteúdos, estratégias pedagógicas e avaliação	Modelo ADDIE (parcial); Taxonomia de Bloom; metodologias ativas; recursos EaD	Estrutura do curso “Da Sensibilização ao Enfrentamento”; organização em módulos; matriz pedagógica

Subetapa integrada Estruturação pedagógica	Garantir coerência entre teoria, prática e avaliação	Definição de estratégias de ensino-aprendizagem (casos, simulações, atividades reflexivas); organização modular progressiva	Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA); recursos digitais interativos	Plano pedagógico completo; alinhamento entre objetivos, conteúdos e competências
5. Perspectiva de validação (etapa futura)	Avaliar qualidade e aplicabilidade do curso	Planejamento de validação por especialistas (Delphi/IVC) e avaliação com público-alvo (pré e pós-teste)	Instrumentos de validação de conteúdo; escalas avaliativas; indicadores de aprendizagem	Protocolo de validação e avaliação de efetividade (fase futura)

Fonte: elaborado pelas autoras.

A seguir, são descritas detalhadamente as etapas que compõem o percurso metodológico.

Levantamento de Anterioridade

O levantamento de anterioridade teve como objetivo identificar produções científicas e experiências educacionais previamente desenvolvidas, de modo a mapear lacunas, tendências e potencialidades relacionadas à formação em enfermagem para o enfrentamento da violência.

Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, contemplando produções clássicas e contemporâneas sobre violência de gênero, assistência às vítimas, Educação Permanente em Saúde, ensino a distância (EaD), metodologias ativas e Enfermagem Forense. A escolha pela revisão narrativa justifica-se por sua capacidade de integrar diferentes abordagens teóricas e metodológicas, permitindo uma análise ampliada e interpretativa do fenômeno em estudo.

A busca ocorreu entre abril e junho de 2025, nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando os seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados entre 2019 e 2025. Complementarmente, foram consultados o Portal de Periódicos CAPES, repositórios institucionais (UFSC, UFPR e USP) e anais do Congresso Brasileiro de Conselhos de Enfermagem (CBCENF), abrangendo produções entre 2009 e 2023. Foram utilizados descritores combinados por operadores booleanos: [educação continuada] OR [educação permanente] AND [enfermagem forense] AND [educação a distância] AND [violência]. Como critérios de exclusão, adotaram-se: estudos exclusivamente teóricos sem aplicação prática, resumos sem acesso ao texto completo e publicações com acesso restrito.

A busca resultou em 226 estudos, dos quais 29 foram selecionados após leitura dos

resumos. Após leitura na íntegra e fichamento analítico, 9 estudos foram considerados pertinentes, subsidiando a construção metodológica, a justificativa e a elaboração da proposta pedagógica. Esses estudos encontram-se sintetizados no Quadro 2, evidenciando características metodológicas, estratégias educacionais e principais contribuições. A análise dos estudos revelou a consolidação do uso de tecnologias educacionais na formação em saúde, com predominância de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, cursos auto instrucionais e recursos digitais organizados de forma modular (Alvarez, 2009; Alavarce, 2014; Gallo, 2021; Davilla et. al., 2021; Cavichioli, et. al., 2022; Boettcher et. al., 2023; Antonioli et. al., 2021). Observou-se, ainda, a incorporação de metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas, e o uso de modelos instrucionais sistematizados, como o ADDIE (Alvarez, 2009), além de estratégias de avaliação estruturadas, incluindo pré e pós-testes e validação por especialistas (Davilla et. al., 2021).

Quadro 2: Síntese dos Estudos Incluídos na Revisão.

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Plataforma/Forma to	Público-Alvo	Tema Central	Validação	Contribuição para esta proposta
Alvarez, 2021	Dissertação (UFSC)	Moodle / OVA	Estudantes e docentes de Enfermagem	Avaliação da dor aguda em adultos	ISO 9126	Estrutura modular; uso de simulações; ABP; modelo ADDIE; abordagem construtivista; feedbacks
Alavarce, 2014	Tese (USP)	Moodle / AVA	Profissionais de saúde ambulatorial	Identificação precoce de demência em idosos	IMPACT	Estrutura modular; treinamento em EaD; uso de ferramentas digitais; aprendizagem significativa
Gallo, 2021	Dissertação (UFPR)	MOOC	Enfermeiros da APS	Continuidade do cuidado	Escala Likert	Estrutura modular; uso de REAs; modelo ADDIE; taxonomia de Bloom e níveis cognitivos
Davilla et al., 2021	Artigo científico	OVA – Fred/UFES (60h)	Enfermeiros da APS	Rastreamento do câncer do colo do útero	Técnica Delphi com IVC > 0,90	Estrutura modular; recursos digitais; aplicação de pré e pós-teste
Antonioli et al., 2021	Artigo científico	Recursos Educacionais Digitais (REDs)	Profissionais da APS	Segurança e saúde no trabalho	IVC global de 0,89–0,96; por domínio	Desenvolvimento e aplicação de REDs

					de 0,81– 0,99	
Cividini, 2021	Tese de doutorado	Curso de extensão	Enfermeiro s da APS na tríplice fronteira	Assistência de enfermagem na violência contra a mulher	Não informado	Evidencia a relevância da atuação do enfermeiro forense
Cavichioli <i>et al.</i> , 2022	Artigo científico	Moodle	Profissionais da saúde no sistema prisional	Tratamento de feridas	Técnica Delphi com IVC > 0,78	Estrutura modular; exercícios de aprendizagem
Azeredo, 2022	Dissertação de mestrado (UFRJ)	EaD com telessimulação	Profissionais da rede de saúde	Atendimento à parada cardiorrespiratória	Parcial	Telessimulação; aulas síncronas; inovação extensionista
Boettcher <i>et al.</i> , 2023	Artigo científico	Curso EaD autoinstrucional	Enfermeiro s da atenção domiciliar	Cateteres centrais em pediatria	IVC global ≥ 0,88	Estrutura modular; SCORM; uso de REDs

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Entretanto, identificaram-se lacunas relevantes referentes à fragmentação temática, com predomínio de conteúdos clínicos em detrimento de abordagens integradas que contemplem a complexidade da violência e sua interface com o campo jurídico e social. Destaca-se, ainda, a incipiente inserção da Enfermagem Forense como eixo estruturante de propostas educacionais, bem como a ausência de avaliações consistentes de impacto na prática profissional (CIVIDINI, 2021). Essas lacunas reforçam a pertinência da presente proposta, ao evidenciar a necessidade de intervenções educativas que articulem competências técnicas, éticas e críticas voltadas ao enfrentamento da violência de gênero.

Fundamentação Teórica

A proposta do curso fundamenta-se em referenciais teóricos que sustentam uma aprendizagem ativa, crítica e contextualizada, em consonância com a hipótese de que processos formativos baseados na problematização da prática favorecem o desenvolvimento de competências profissionais.

Destacam-se, nesse sentido, a abordagem socioconstrutivista de Vygotsky (2007), a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1968) e a aprendizagem transformadora de Mezirow (1997), amplamente utilizadas no campo da Educação Permanente em Saúde (Ceccim; Feuerwerker, 2004). A perspectiva de Vygotsky (Rego, 2014) compreende o aprendizado como um processo mediado socialmente, no qual o conhecimento se constrói a partir das interações e

da troca de experiências, reforçando a importância de estratégias pedagógicas colaborativas e contextualizadas. Complementarmente, Ausubel destaca a relevância dos conhecimentos prévios na construção de novos saberes (Mezirow, 1997; Farias, 2022) enquanto Mezirow enfatiza a reflexão crítica como elemento central para a transformação de práticas e concepções, especialmente em temas complexos e socialmente sensíveis, como a violência contra a mulher (Mezirow, 1997). A proposta articula esses referenciais aos princípios da Educação Permanente em Saúde, que compreende o processo educativo como intrínseco ao trabalho em saúde, orientado pelas necessidades reais dos serviços e das populações (Brasil, 2009; Ceccim; Feuerwerker, 2004).

Com base nesses fundamentos, o curso foi estruturado em oito módulos, sendo sete temáticos e um integrador final, organizados conforme os níveis cognitivos da Taxonomia de Bloom (Bloom *et. al.*, 1973), favorecendo o desenvolvimento gradual de competências, desde a compreensão conceitual até a análise crítica e a tomada de decisão. A organização pedagógica do curso está detalhada no Quadro 3.

Quadro 3: Matriz Pedagógica do Curso: “Da Sensibilização ao Enfrentamento”

Módulo	Tema	Objetivo de aprendizagem	Conteúdos principais	Estratégias/metodologias	Recursos educacionais	Avaliação
Módulo 1	Introdução à violência de gênero	Compreender os conceitos fundamentais e a magnitude da violência contra a mulher	Conceitos de violência; tipologias; dados epidemiológicos; contexto brasileiro	Aula dialogada; vídeo introdutório; fórum reflexivo	Vídeo, infográfico, leitura orientada	Questionário diagnóstico
Módulo 2	Gênero, poder e sociedade	Analisar a violência sob a perspectiva das relações de poder e construção social	Masculinidades; dominação simbólica; violência estrutural	Estudo de caso; fórum de discussão	Texto-base; estudo dirigido	Participação em fórum
Módulo 3	Rede de atenção e políticas públicas	Conhecer fluxos de atendimento e legislação vigente	Lei Maria da Penha; feminicídio; rede de proteção; fluxos no SUS	Aula expositiva; análise de fluxograma	Documentos oficiais; mapas de rede	Quiz objetivo
Módulo 4	Identificação de sinais de violência	Reconhecer sinais clínicos e comportamentais	Violência física, psicológica, sexual; indicadores clínicos	Simulação de casos; análise de prontuário	Casos clínicos interativos	Estudo de caso avaliativo
Módulo 5	Escuta qualificada e acolhimento	Desenvolver habilidades comunicacionais no atendimento	Comunicação terapêutica; abordagem ética; vínculo	Role play; atividade reflexiva	Vídeos simulados; roteiros	Avaliação discursiva
Módulo 6	Enfermagem Forense	Compreender a atuação forense no contexto da	Vestígios; cadeia de custódia; notificação	Aula interativa; estudo aplicado	Material técnico; protocolos	Quiz + análise prática

		violência	compulsória			
Módulo 7	Tomada de decisão e encaminhamento	Aplicar condutas seguras e interdisciplinares	Encaminhamento; trabalho em rede; segurança da vítima	Resolução de problemas (PBL)	Casos complexos	Resolução de caso
Módulo 8	Atuação crítica e transformadora	Integrar conhecimentos e refletir sobre prática profissional	Ética; papel social da enfermagem; enfrentamento da violência	Projeto final; reflexão crítica	Portfólio digital	Avaliação final integradora

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observa-se que a organização modular do curso permite o desenvolvimento progressivo de competências, articulando conhecimentos conceituais, habilidades práticas e atitudes profissionais, em consonância com os pressupostos da Educação Permanente em Saúde e das metodologias ativas (Brasil, 2009; Berbel; Sanchez, 2011).

Nesse sentido, são incorporadas estratégias de ensino-aprendizagem, como estudos de caso, simulações e atividades reflexivas, associadas ao uso de recursos educacionais digitais. Tais abordagens aproximam o processo formativo das situações reais enfrentadas pelos profissionais de saúde, potencializando a aplicabilidade do conhecimento (Moran, 2015; Bergmann; Sams, 2018).

Elaboração do Protótipo do Curso

A elaboração do protótipo do curso “Da Sensibilização ao Enfrentamento” foi orientada pelos achados do levantamento de anterioridade e pelos referenciais teóricos adotados, buscando responder à questão de pesquisa proposta.

O curso foi concebido na modalidade de educação a distância (EaD), estruturado em módulos sequenciais, com organização pedagógica que articula conteúdos teóricos, atividades práticas e avaliações formativas. A proposta contempla o desenvolvimento de competências relacionadas ao reconhecimento da violência, à escuta qualificada, ao acolhimento e à atuação segura e ética, incluindo aspectos da Enfermagem Forense, como identificação de vestígios e notificação. O desenho instrucional incorpora elementos de modelos sistematizados, como o ADDIE (Branch, 2009), contemplando as etapas de análise, design e desenvolvimento do curso. Estão previstas, para etapas futuras, a implementação, validação por especialistas e avaliação de efetividade junto ao público-alvo.

Dessa forma, o protótipo proposto configura-se como uma resposta concreta à lacuna identificada na literatura e à necessidade de qualificação profissional no enfrentamento da

violência de gênero, alinhando-se à hipótese de que intervenções educativas estruturadas podem impactar positivamente a prática em saúde.

Aspectos Éticos

O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, sendo aprovado sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE nº94001525.7.0000.5218), vinculado ao projeto “Violência na sociedade contemporânea: desafios, causas e estratégias de enfrentamento no aporte da Enfermagem Forense”, enquadrado no Eixo 1 – Violência e Gênero (Subprojeto 6 – Violência, Enfermagem Forense e Saúde Mental). Esta etapa do estudo não envolveu participação de seres humanos, por tratar-se de construção teórica e metodológica de um produto educacional.

RESULTADOS

Para melhor organização e interpretação dos achados provenientes desta proposta, os resultados foram estruturados em três categorias analíticas: contextualização do estado da arte; construção da arquitetura do curso; e integração dos módulos no processo de ensino-aprendizagem.

Contextualização do Estado da Arte

A partir do levantamento de anterioridade, observa-se a predominância de propostas educacionais em saúde desenvolvidas na modalidade de educação a distância (EaD), com ampla utilização de tecnologias educacionais e recursos interativos associados a metodologias ativas (Alvarez, 2009; Alavarce, 2014; Gallo, 2021; Davilla *et. al.*, 2021; Cavichioli, *et. al.*, 2022; Boettcher *et. al.*, 2023; Antonioli *et. al.*, 2021; Azeredo, 2022).

Entretanto, verifica-se que a maioria dessas iniciativas se concentra em formações generalistas, evidenciando uma lacuna de propostas estruturadas especificamente para a Enfermagem no enfrentamento da violência, sobretudo sob a perspectiva da Enfermagem Forense (Ribeiro; Dixie, 2020; Carvalho, 2024). Essa lacuna reforça a necessidade de desenvolvimento

de intervenções educativas que integrem fundamentos teóricos, estratégias pedagógicas ativas e competências operacionais, justificando a estruturação do curso proposto neste estudo.

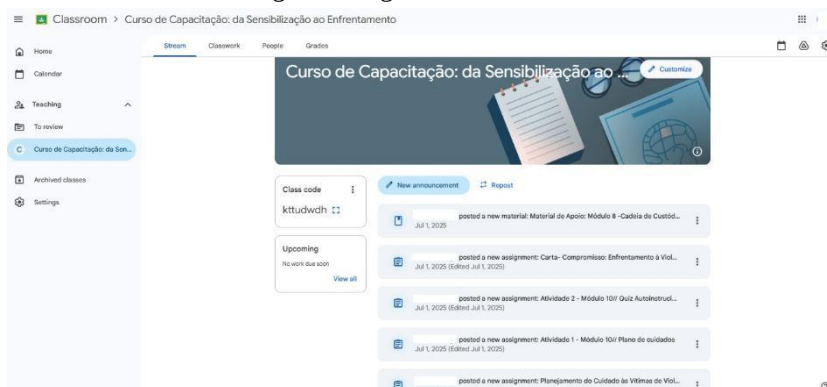
Construção da Arquitetura do Curso

O curso foi desenvolvido na plataforma Google Classroom, selecionada por sua acessibilidade, gratuidade e capacidade de integração com diferentes ferramentas digitais, permitindo a organização modular dos conteúdos, a realização de atividades síncronas e assíncronas, bem como a interação entre os participantes.

Trata-se de um curso ofertado na modalidade de educação a distância, combinando atividades síncronas e assíncronas, com carga horária estimada entre 40 e 60 horas. O público-alvo é composto por profissionais de enfermagem em atuação e acadêmicos da área, considerando a necessidade de qualificação teórico-prática no enfrentamento da violência.

A estrutura do curso compreende oito módulos, organizados na aba “Trabalhos de classe”, cada um contendo descrição, objetivos e atividades específicas, cuja organização didático-pedagógica encontra-se sistematizada no Quadro 4. Os módulos integram diferentes recursos educacionais digitais, como questionários avaliativos, materiais complementares, quizzes, jogos, infográficos, mapas colaborativos, podcasts e fóruns temáticos. As discussões são mediadas por problemas disparadores, promovendo a construção coletiva do conhecimento. As interfaces, recursos interativos e exemplos das atividades desenvolvidas estão representadas pelas figuras de 1 a 6, permitindo a visualização da estrutura operacional do curso.

Figura 1. Página Inicial do Curso



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 2. Organização dos Módulos em Tópicos



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 3. Exemplo de Módulo



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 4. Mapa Colaborativo desenvolvido na plataforma Miro



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 5. Infográfico com material consultivo integrado



Fonte: Elaborado pelas autoras

Figura 6. Exemplo de Módulo Final



Fonte: Elaborado pelas autoras

O público-alvo inclui profissionais de enfermagem em atuação e acadêmicos da área, com acesso gratuito e voluntário. A proposta observa a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD, 2018), garantindo a confidencialidade das informações dos participantes, e está alinhada às diretrizes que regulamentam a educação a distância no Brasil.

O acesso ao curso requer conexão com a internet, dispositivos com navegadores atualizados e conhecimentos básicos de navegação digital. Cada módulo inclui instrumentos de avaliação formativa, com coleta de feedback dos participantes.

A organização modular do curso foi orientada pela Taxonomia de Bloom (BLOOM *et al.*, 1973), estruturando o percurso formativo em níveis crescentes de complexidade cognitiva, distribuídos em três blocos temáticos. O primeiro bloco, de caráter introdutório, fundamenta-se

na aprendizagem significativa de Ausubel (Moreira, 1999), articulando novos conteúdos aos conhecimentos prévios dos participantes. Abrange os níveis iniciais do domínio cognitivo - conhecimento e compreensão (Kratwohl, 2002)- e inclui os seguintes módulos:

- Módulo 1: Determinantes sociais da violência de gênero
- Módulo 2: Políticas públicas e rede de proteção
- Módulo 3: Marcos legais e direitos das vítimas

O segundo bloco constitui o núcleo formativo central, com ênfase nas competências técnicas da Enfermagem Forense e na articulação entre teoria e prática. As metodologias ativas e os recursos digitais favorecem a reflexão crítica e a aplicação em situações reais (Berbel; Sanchez, 2011; Moran, 2015; Bergmann, 2018; Berbel, 1998) 3. Inclui:

- Módulo 4: Fundamentos em Enfermagem Forense
- Módulo 5: Identificação de sinais e diagnósticos de violência
- Módulo 6: Escuta qualificada e neurobiologia do trauma
- Módulo 7: Notificação compulsória e articulação da rede

O módulo final propõe a elaboração de uma carta-compromisso, consolidando o percurso formativo por meio da reflexão ética e profissional (MEZIROW, 1997).

Quadro 4: Estrutura Operacional e Fundamentação Teórico-Metodológica dos módulos do curso “Da Sensibilização ao Enfrentamento”

Módulo	Título	Objetivo	Estratégia Metodológica	Recursos Digitais e Fundamentação
1	Violência de gênero: determinantes sociais e epidemiologia	Analisar os determinantes sociais, culturais e históricos da violência de gênero no Brasil	Aula síncrona, mapa colaborativo e fórum de discussão	Google Meet, Miro, Google Classroom; base: Gallo (2021), Ausubel (MOREIRA, 1999), Colombo (2007) Vygostky (2007)
2	Políticas públicas e rede de atenção à mulher	Identificar a organização da rede de enfrentamento à violência contra a mulher no SUS	Aula síncrona, análise da rede, infográfico interativo, mapa colaborativo e fórum	Google Meet, Genially, Miro, Classroom; base: Mezirow (1997) Alvarez (2009), Azeredo (2022), Vygostky (2007)
3	Marcos legais e direitos das vítimas	Reconhecer os principais marcos legais no enfrentamento da violência	Sala de aula invertida, aula síncrona, estudo orientado e fórum	Google Meet, materiais legais (PDF); base: Alvarez (2009), Cavichioli <i>et al.</i> (2022), Bergmann e Sams (2018), Vygostky (2007), Ausubel (MOREIRA, 1999)
4	Fundamentos da enfermagem forense	Identificar o campo de atuação e competências da enfermagem forense	Aula dialogada, fórum e atividade interativa	Google Meet, Quizlet, Resolução COFEN 556/2017; base: Colombo (2007), Boettcher <i>et al.</i> (2023), Cavichioli <i>et al.</i> (2022), Ausubel (1968), Vygostky (2007)
5	Identificação de sinais e	Avaliar sinais clínicos, psíquicos e	Aula síncrona, oficina virtual e	Google Meet, materiais complementares, roteiro de

	diagnósticos de violência	comportamentais da violência	estudo de caso	simulação; base: Berbel e Sanchez (2011), Alvarez (2009), Cavichioli <i>et al.</i> (2022)
6	Escuta qualificada e neurobiologia do trauma	Aplicar técnicas de escuta qualificada com base na neurobiologia do trauma	Sala de aula invertida, aula síncrona, podcast e atividade reflexiva	Google Meet, podcast, materiais digitais; base: Berbel e Sanchez (2011), Davilla <i>et al.</i> (2021), Gallo (2021), Mezirow (1997), Bergmann e Sanchez (2018), Azeredo (2022), Boettcher <i>et al.</i> (2023)
7	Notificação compulsória da violência no SUS	Compreender o preenchimento e as implicações da notificação compulsória	Aula síncrona, estudo de caso e construção de fluxograma	Google Forms, Miro, caso clínico; base: Alvarez (2009), Gallo (2021), Alavarce (2014), Vygostky (2007), Colombo (2007)
8	Carta-compromisso: da sensibilização ao enfrentamento	Elaborar compromisso ético-profissional frente ao enfrentamento da violência	Produção reflexiva individual	Google Classroom; base: Mezirow (1997)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Integração dos Módulos no Processo de Ensino-Aprendizagem

A estrutura do curso, orientada pela Taxonomia de Bloom, promove um percurso formativo progressivo, que se inicia na compreensão conceitual e avança até a aplicação prática e a tomada de decisão (Bloom *et. al.*, 1973; Ferraz; Belhot, 2010). As categorias cognitivas revisadas por Anderson e Krathwohl³⁸ fundamentam a elaboração das atividades, favorecendo processos de análise, aplicação e avaliação. A organização sequencial dos módulos assegura coerência pedagógica e encadeamento lógico dos conteúdos, evitando sobrecarga cognitiva e favorecendo a construção ativa do conhecimento por meio da interação social (Vygotsky, 2007; Oliveira, 2011).

Alinhada à aprendizagem significativa de Ausubel, a proposta valoriza os conhecimentos prévios dos participantes, promovendo a construção de “pontes cognitivas” que sustentam a incorporação de novos saberes (Moreira, 1999). No módulo final, a aprendizagem transformadora de Mezirow (1997) reforça a dimensão crítica e emancipatória, incentivando a reflexão sobre a prática profissional.

As metodologias ativas adotadas - como sala de aula invertida, estudos de caso, problematização e oficinas virtuais - favorecem a articulação entre teoria e prática, estimulando o pensamento crítico, o raciocínio clínico e a autonomia do aprendiz (Moran, 2015; Bergmann, 2018; Berbel, 1998; Colombo, 2007).

Os fóruns colaborativos, sínteses reflexivas e a carta-compromisso configuram espaços de diálogo e construção coletiva. Os recursos educacionais digitais - podcasts, quizzes, jogos e infográficos interativos - ampliam as possibilidades de interação e diversificam as linguagens do processo formativo (Moran, 2015; Valente, 2014).

As atividades reflexivas permitem a ressignificação dos conteúdos à luz da prática profissional, em consonância com a aprendizagem subordinada correlativa de Ausubel. Por fim, a utilização de rubricas avaliativas possibilita o acompanhamento do desempenho e a autoavaliação dos participantes, contribuindo para a consolidação da aprendizagem (Zabala, 1998).

DISCUSSÃO

O levantamento de anterioridade evidenciou a escassez de iniciativas educacionais direcionadas especificamente à enfermagem no atendimento às vítimas de violência, especialmente no que se refere à escuta qualificada e à abordagem sob a perspectiva da Enfermagem Forense, sobretudo em cursos virtuais estruturados com base em referenciais críticos (Cividini, 2021; Carvalho, 2024; Tetzlaff, 2020). Essa lacuna fundamenta e justifica o desenvolvimento da presente proposta, que se diferencia pela integração entre bases epistemológicas consistentes e metodologias participativas.

A proposta desenvolvida destaca-se ao articular referenciais construtivistas⁴¹, a aprendizagem significativa (Moreira, 1999) e a aprendizagem transformadora (Mezirow, 1997) a uma organização modular orientada pela Taxonomia de Bloom²⁹. Tal integração desloca o processo educativo de uma lógica transmissiva para uma perspectiva formativa ativa, promovendo o desenvolvimento de competências cognitivas, éticas e sociais, em consonância com os pressupostos da Educação Permanente em Saúde (EPS), conforme discutido por Ceccim e Feuerwerker (2004).

Ao dialogar com os princípios da EPS, a proposta valoriza a articulação entre teoria, prática, território e realidade social, favorecendo a formação de sujeitos críticos e comprometidos com a transformação das situações vivenciadas no cotidiano profissional (PEREIRA, et, al., 2022). Nesse sentido, o curso busca contribuir para a formação de profissionais capazes de atuar como multiplicadores no enfrentamento das diversas formas de violência, integrando o cuidado em saúde à defesa dos direitos humanos, em uma perspectiva crítica e emancipatória¹³. Observa-

se coerência entre os fundamentos teóricos adotados e a operacionalização pedagógica proposta, ao integrar metodologias ativas, mediação tecnológica e diretrizes da EPS. Essa articulação amplia o potencial formativo da proposta, alinhando-se a estudos que destacam a relevância dessas estratégias no campo da educação em saúde (Gallo, 2021; Cavichioli *et al.*, 2022; Boettcher *et al.*, 2023; Antonioli *et al.*, 2021).

O processo de aprendizagem proposto assume caráter contínuo e dinâmico, no qual novos conhecimentos são progressivamente incorporados e ressignificados. Tal perspectiva dialoga com a abordagem histórico-cultural, ao compreender o aprendizado como resultado da interação social, mediado pelo diálogo, cooperação e construção coletiva (Rego, 2014; Oliveira, 2011). Nessa direção, o estudo de Alvarez (2009) reforça a internalização de conceitos a partir do contexto sociocultural, fortalecendo a dimensão coletiva do aprender.

A aprendizagem significativa, conforme Ausubel, sustenta-se na valorização dos conhecimentos prévios dos participantes, utilizando organizadores prévios que favorecem a ancoragem de novos conteúdos (Farias, 2022; Moreira, 1999). Associada à perspectiva transformadora de Mezirow (1997), essa abordagem amplia a dimensão reflexiva do processo formativo, promovendo a autorreflexão crítica e a ressignificação das práticas profissionais, especialmente relevante na formação de adultos (Pereira *et al.*, 2022).

Estudos anteriores (Cividini, 2021; Carvalho, 2024; Tetzlaff, 2020) apontam a incipiência da inserção da temática forense na formação em enfermagem, particularmente no enfrentamento da violência de gênero. Nesse contexto, a presente proposta contribui ao estruturar um curso com fundamentação pedagógica explícita, reafirmando o papel do enfermeiro forense como agente de cuidado, acolhimento, notificação e transformação social.

Educação em Enfermagem como Eixo Formativo Estratégico

Diante da necessidade de ampliar estratégias formativas acessíveis e não participativas, optou-se pela Educação a Distância (EaD), alinhada aos princípios da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Essa escolha favorece a autonomia do sujeito e a aprendizagem contextualizada, a partir da problematização da realidade, conforme proposto por Berbel (1998).

Em consonância com políticas públicas que reconhecem a EaD como instrumento de democratização do acesso ao conhecimento⁴⁶, o uso de metodologias ativas reforça o

protagonismo do estudante, superando modelos exclusivamente expositivos e favorecendo a reflexão crítica e a tomada de decisão em situações reais (Ceccim; Feuerwerker, 2004).

Essas estratégias dialogam com evidências que destacam o potencial das metodologias ativas associadas à mediação tecnológica na formação em saúde (Berbel; Sanchez, 2011; Moran, 2015; Bergmann; Sams, 2018), ampliando as possibilidades de interação, engajamento e construção do conhecimento.

Apesar da existência de marcos legais relevantes, persiste uma lacuna na capacitação técnico-científica dos profissionais de enfermagem para o atendimento qualificado às vítimas de violência (Brasil, 2025; Brasil, 2013). Nesse cenário, a proposta apresentada configura-se como uma resposta educativa pertinente, contribuindo para suprir essa demanda formativa.

A proposta reafirma a Educação Permanente em Saúde como prática emancipatória, ao integrar bases epistemológicas sólidas, inovação pedagógica e compromisso ético-social. Dessa forma, contribui para o fortalecimento de uma formação crítica e humanizada em enfermagem, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde e às diretrizes da formação permanente.

A experiência descrita evidencia que a aprendizagem significativa e transformadora ultrapassa a simples aquisição de conteúdos, manifestando-se na capacidade do sujeito de reinterpretar sua prática à luz de novos referenciais éticos, sociais e científicos. Assim, o curso configura-se como uma estratégia formativa capaz de articular conhecimento e prática, fortalecendo o papel da Enfermagem Forense comprometida com a ciência, a vida e os direitos humanos.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do curso remoto apresenta-se como uma proposta formativa socialmente relevante, eticamente comprometida e pedagogicamente fundamentada, voltada ao fortalecimento da atuação da enfermagem no cuidado a pessoas em situação de violência. Ao integrar referenciais críticos de aprendizagem, metodologias ativas e mediação tecnológica, a proposta ultrapassa abordagens tecnicistas, promovendo uma formação reflexiva, crítica e alinhada às demandas contemporâneas da prática profissional.

A inserção da Enfermagem Forense como eixo estruturante do curso contribui para a valorização e consolidação da especialidade, ampliando sua visibilidade e potencial de atuação no campo da saúde e dos direitos humanos.

Os achados indicam a pertinência e a viabilidade da proposta, evidenciando que a educação em saúde, quando articulada à EaD e a estratégias participativas, pode qualificar a assistência, fortalecer a escuta qualificada, aprimorar o registro ético-legal e favorecer encaminhamentos mais seguros em situações de violência.

Limitações e Potencial de Aplicação

Como limitação do estudo, destaca-se a ausência de validação empírica da proposta educativa, tanto no que se refere à usabilidade da plataforma quanto à avaliação de seu impacto pedagógico junto ao público-alvo. A inexistência de aplicação piloto impossibilita, neste momento, a mensuração de indicadores como engajamento, retenção do conhecimento, desenvolvimento de competências e transferência da aprendizagem para a prática profissional.

Além disso, por se tratar de um estudo de natureza propositiva, não foi possível avaliar variáveis contextuais que podem influenciar a efetividade da implementação, tais como infraestrutura tecnológica disponível, letramento digital dos participantes, condições institucionais e apoio das organizações de saúde. Esses fatores são reconhecidamente determinantes no sucesso de estratégias educacionais mediadas por tecnologias, especialmente no âmbito da Educação a Distância.

Outra limitação refere-se à ausência de validação por especialistas (juízes), tanto do conteúdo quanto da estrutura pedagógica do curso, o que poderia contribuir para o refinamento dos materiais, das estratégias didáticas e da coerência interna da proposta. Da mesma forma, não foram aplicados instrumentos padronizados de avaliação educacional, o que limita a análise da robustez pedagógica em termos comparativos com outras intervenções formativas.

Apesar dessas limitações, o estudo apresenta importantes potencialidades. O delineamento metodológico adotado, aliado à consistência teórica que sustenta a proposta, confere viabilidade de implementação em diferentes contextos formativos, especialmente em ambientes virtuais de aprendizagem amplamente utilizados, como plataformas institucionais e sistemas baseados em Moodle.

A proposta possui elevado potencial de replicabilidade e adaptabilidade, podendo ser ajustada para distintos níveis de formação — desde cursos técnicos até programas de pós-graduação — bem como para diferentes realidades regionais e institucionais. Sua estrutura modular e o uso de recursos educacionais digitais favorecem a flexibilidade pedagógica,

permitindo atualizações contínuas e adequações conforme demandas emergentes no campo da saúde.

Destaca-se, ainda, a possibilidade de articulação com instituições de ensino superior, serviços de saúde e redes intersetoriais, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade, conforme preconizado pela Educação Permanente em Saúde. Nesse sentido, o curso pode ser incorporado a programas de capacitação profissional, ações de educação continuada, projetos de extensão universitária e estratégias de matriciamento em saúde.

No campo da prática assistencial, a proposta apresenta potencial para contribuir com a qualificação do cuidado às vítimas de violência, especialmente no que tange à escuta qualificada, à identificação de sinais e sintomas, ao registro ético-legal e à articulação com a rede de proteção. Ao fortalecer competências específicas da Enfermagem Forense, o curso também colabora para a ampliação da visibilidade e consolidação da especialidade no contexto brasileiro.

Por fim, ressalta-se que a proposta pode atuar como dispositivo formativo estratégico para o fortalecimento de práticas alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde, promovendo uma atuação profissional mais crítica, ética e comprometida com os direitos humanos. Sua futura validação e implementação poderão não apenas consolidar sua aplicabilidade, mas também gerar evidências científicas relevantes para o avanço da educação em enfermagem e da Enfermagem Forense no Brasil.

Trabalhos Futuros

Como desdobramento da presente proposta, recomenda-se a realização de estudos voltados à validação empírica do curso, contemplando a avaliação de sua usabilidade, aceitabilidade e impacto pedagógico junto ao público-alvo.

Investigações futuras podem incluir a aplicação piloto em diferentes contextos formativos, com análise de indicadores como engajamento, desempenho, satisfação dos participantes e incorporação das competências na prática profissional.

Adicionalmente, sugere-se a condução de estudos quase-experimentais ou longitudinais que permitam mensurar o impacto do curso na qualificação da assistência prestada às vítimas de violência, especialmente no que se refere à escuta qualificada, ao registro ético-legal e à articulação com a rede de proteção.

Outra perspectiva relevante consiste na adaptação e ampliação da proposta para diferentes níveis de formação, incluindo cursos técnicos, graduação e programas de pós-graduação em enfermagem, bem como sua integração a programas institucionais de educação permanente em saúde e estratégias de matriciamento.

Recomenda-se, ainda, a incorporação de novas tecnologias educacionais, como ambientes virtuais mais imersivos, simulações clínicas avançadas e recursos baseados em inteligência artificial, com vistas a potencializar a aprendizagem experiencial e o desenvolvimento do raciocínio clínico em situações complexas.

Por fim, destaca-se a importância de investigações que explorem a interface interprofissional e intersetorial, ampliando o escopo da proposta para outros profissionais da saúde e áreas afins, fortalecendo a atuação em rede no enfrentamento à violência. Tais iniciativas podem contribuir para a consolidação de práticas formativas mais integradas, críticas e alinhadas às demandas contemporâneas do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

- ALAVARCE, D. C. **Desenvolvimento e avaliação da reação, aprendizagem e impacto de treinamento on-line para profissionais de saúde**. 2014. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- ALVAREZ, A. G. **Objeto virtual de aprendizagem simulada para avaliação da dor aguda em adultos**. 2009. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- ANTONIOLLI, S. A. C. *et al.* **Construction and validation of digital education resources for the health and safety of workers**. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 42, e20200032, 2021.
- ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- AUSUBEL, D. P. **Educational psychology: a cognitive view**. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.
- AZEREDO, G. **O uso da telessimulação como método para cursos remotos aplicados a profissionais de saúde**. 2022. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.
- BERBEL, N. A. N. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.

BERBEL, N. A. N.; SÁNCHEZ GAMBOA, S. A. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez: uma perspectiva teórica e epistemológica.** Filosofia e Educação, Campinas, v. 3, n. 2, p. 264-287, 2011.

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.** 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

BLOOM, B. S. *et al.* **Taxionomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo.** Porto Alegre: Globo, 1973.

BOETTCHER, S. *et al.* **Construção e validação de curso online para enfermeiros sobre cateteres venosos centrais em crianças no domicílio.** Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 27, e20220343, 2023.

BRANCH, R. M. **Instructional design: the ADDIE approach.** New York: Springer, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 7.958, de 13 de março de 2013.** Estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d7958.htm)

2014/2013/decreto/d7958.htm. Acesso em: 21 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 12.845, de 1º de agosto de 2013.** Dispõe sobre o atendimento obrigatório e integral de pessoas em situação de violência sexual. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12845.htm)

2014/2013/lei/l12845.htm. Acesso em: 21 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004.** Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025.** Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Brasília, DF: Presidência da República, 2025. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/decreto/d12456.htm. Acesso em: 21 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018.** Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm🔗. Acesso em: 21 ago. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.994, de 9 de outubro de 2024.** Torna o feminicídio crime autônomo e altera o Código Penal e outras legislações. Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114994.htm🔗.

Acesso em: 21 ago. 2026.

CARVALHO, J. F. O. **Preservação de vestígios de interesse forense em unidades de emergência hospitalar.** 2024. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2024.

CAVICHIOLO, F. C. T. *et al.* **Educação continuada em enfermagem à distância para tratamento de feridas em prisões.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 35, eAPE0174345, 2022.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

CIVIDINI, F. R. **Contribuições da enfermagem forense no atendimento à mulher em situação de violência em região de tríplice fronteira (Brasil-Paraguai-Argentina).** 2021. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2021.

COLOMBO, A. A. **A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 28, n. 2, p. 121-146, 2007.

DAVILLA, M. S. D. *et al.* **Objeto virtual de aprendizagem sobre rastreamento do câncer do colo do útero.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 34, eAPE00063, 2021.

FARIAS, G. B. **Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da competência em informação.** Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 58-76, 2022.

FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. **Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais.** Gestão & Produção, São Carlos, v. 17, n. 2, p. 421-431, 2010.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **18º Anuário brasileiro de segurança pública: 2024. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024.** Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/f62c4196-561d-452d-a2a8-9d33d1163af0/full>. Acesso em: 20 abr. 2025.

GALLEGOS, A. M. *et al.* **Sleep and interpersonal violence: a systematic review.** Trauma, Violence, & Abuse, v. 22, n. 2, p. 359-369, 2021.

GALLO, V. C. L. **Continuidade do cuidado na atenção primária à saúde**. 2021. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA; FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Atlas da violência 2025**. Rio de Janeiro: Ipea, 2025. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/>. Acesso em: 20 abr. 2025.

KAUFMAN, Michael. **The seven P's of men's violence**. 1999. Disponível em: <https://www.michaelkaufman.com/wp-content/uploads/2009/01/kaufman-7-ps-of-mens-violence.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

KRATHWOHL, D. R. **A revision of Bloom's taxonomy: an overview**. Theory Into Practice, v. 41, n. 4, p. 212-218, 2002.

KRUG, Etienne G. *et al.* **World report on violence and health**. Geneva: World Health Organization, 2002. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/42495>. Acesso em: 20 abr. 2025.

LIMA, Renato Sérgio de. **A produção da opacidade: estatísticas criminais e segurança pública no Brasil**. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 80, p. 65-79, 2008.

MEZIROW, J. **Transformative learning: theory to practice**. New Directions for Adult and Continuing Education, n. 74, p. 5-12, 1997.

MORAN, J. M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa, PR: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 15-33. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 26 jun. 2025.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Feminicídios em 2023: estimativas globais de feminicídios por parceiro íntimo ou membro da família**. Brasília, DF: ONU Brasil, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2024-11/femicides-in-2023-global-estimates-of-intimate-partner-family-member-femicides-en.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2025.

PEREIRA, M. S. *et al.* Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética. Revista Bioética, Brasília, DF, v. 30, n. 4, p. 725-733, 2022.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

RIBEIRO, G. P. O.; DIXE, M. D. A. C. R. **Knowledge of forensic nursing practices: efficacy of an intervention for nursing students.** *Journal of Forensic Nursing*, v. 16, n. 3, p. 154-160, 2020.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. **Gênero, patriarcado, violência.** 2. ed. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2015.

TETZLAFF, Alessandra Andréa da Silva. **Breves reflexões acerca do contexto histórico do enfermeiro forense e sua contribuição no atendimento intra-hospitalar.** *Revista Uniandrade*, Curitiba, v. 21, n. 3, p. 167-179, 2020.

VALENTE, J. A. **Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.** *Educar em Revista*, Curitiba, n. esp. 4, p. 79-97, 2014.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.